

Inscrição romana dos arredores de Lisboa

A inscrição romana publicada no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 296, achada perto de Torres Vedras, fez parte da collecção archeologica do Barão de Alcochete, antigo diplomata português, residentê em Paris. Depois da morte d'elle, a collecção foi dispersa (por 1884), e a inscrição que, se as competentes estações officiaes tivessem prestado ao assumpto a devida attenção, podia pertencer a um museu português, acha-se hoje numa collecção parisiense. O Sr. Héron de Villefosse deu d'ella a seguinte leitura numa das sessões da Sociedade dos Antiquarios de França :

IVLIA · C · F · TON
 GETA · ANN · XX
 H · S · E · IVLIA · L ·
 F · AMOENA · M
 TER F · C

Como o Sr. De Villefosse nota, é pequena a differença entre este texto e o do *Corpus*. Vid. *Bulletin de la Soc. Nat. des antiquaires de France*, 1896, p. 350¹.

J. L. DE V.

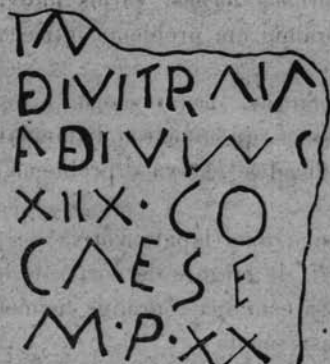
Vestigios archeologicos de Babe

N-*O Arch. Port.*, III, 223, dissemos que Babe era uma povoação que ficava a cousa de 12 kilometros a nordeste e a cavalleiro de Bragança; que, vista d'esta cidade, fazia lembrar o acampamento de um posto destacado, destinado a vigiar a raia, que corre para norte a pouco mais de uma legua; que tinha sido caminho seguido nas diversas entradas que se fizeram por este lado durante as guerras com o vizinho reino; que a sua situação e posição dominantes se prestavam á observação de um vastissimo horizonte, dando a este ponto condições excepcionaes de exploração longinqua; e que figurava já na nossa historia, pelo tratado que nella fez, em 26 de Março de 1397, D. João I com o Duque de Alencastro pelo qual este cedia todos os direitos eventuaes que tinha sobre Portugal.

¹ Foi depois publicada pelo Sr. Hübner, in *Ephemer. epigraph.*, VIII-3.

Foi, sem dúvida, uma estação importante durante o dominio romano, pois assim se deprehe de dos vestigios que nella se vêem e se tem encontrado. D'ella o visitante avista, um pouco a sudoeste e a 2:500 metros, o alto da Sapeira, de 900 metros de altitude, onde ha ainda restos de muro de pedra solta de um amplo castro, e onde é tradição conhecerem-se em tempo, do lado do norte, uns buracos ou *forjocos* por baixo das enormes fragas que por esta parte serviam de muralha.

Pela sua grandeza e pelo seu aspecto, dá muitas semelhanças ao castro do Fromil, mais conhecido pelo *Toural dos Mouros*, que d'elle se avista para poente, na vertente da serra de Nogueira, a uma distancia talvez superior a 18 kilometros, pois que, para este lado o horizonte que se descortina d'este ponto é verdadeiramente admiravel.



Ainda da povoação, olhando para sudeste e a uma distancia proxima-mente a 2:000 metros; vê-se no alto de uma collina outro castro a que chamam o *Cercado*, que dômina, para norte, o valle em que existiu a igreja de S. Pedro Velho, cujas ruinas ainda ha pouco que desappareceram de todo. Em volta d'esta igreja encontraram-se sepulturas e outros signaes de habitação; e aqui presumem os de Babe que fosse a primitiva povoação e d'onde fossem encontrados o monumento de que já tratámos no referido numero d *O Archeologo* e os seguintes que eu descobri e fui tambem o primeiro a tornar conhecidos e que agora estão no Museu.

O primeiro é um marco miliar de granito grosseiro que está muito fragmentado e serviu de sepultura. Tem 1^m,70 de alto, 0^m,45 de diametro, e o corpo das letras regula por 0^m,095.

Na parte que se vê da inscripção lê-se:

IM(perat) DIVI·TRAI A(ni) F(ilio) DIVI·NE(rv)
[tribunicia potestate] XIIX, CO(nsuli III) M(ilia) P(as-
sum) XX

Isto é:

*Ao imperador Trajano Adriano filho do Divo Trajano, no
decimo oitavo anno do seu poder tribunicio, consul pela terceira vez
Dista tantos mil passos de*

A nossa estampa representa uma cópia fiel, reduzida, da inscripção que se lê no marco.

Quando o descobri estava junto da porta lateral da igreja, e, logo que o publiquei nos jornaes locais, varios individuos¹ trataram da sua decifração, considerando um problema intrincado a leitura da 5.^a linha.

Se se conhecesse a largura da inscripção, e se se tivesse a certeza de que o número de passos, que o marco distanciava, era exactamente o que nella se vêem indicados, estava o problema resolvido².

O outro monumento é uma lapide votiva de granito grosseiro e tem 0^m,90 de alto, 0^m,25 de largo e de corpo de letras 0^m,05. A sua inscripção³, que a nossa estampa reproduz fielmente depois de reduzida, é interpretada d'este modo:

I(ovi) O(ptimo) M(aximo) T. D. (ou I?) L. et P. P.
EX VOTO

Isto é:

*Tito D. (ou I.). L. e P. P. consagraram por voto este monumento
a Juppiter Optimo Maximo.*

¹ Entre elles o Sr. Albano Bellino num folheto, que obsequiosamente me offereceu, intitulado *Cartas sobre a Epigraphia Romana*, Braga 1898.

² [Notarei que os DD da 3.^a e 4.^a linha não são cortados ao centro, como o Sr. Albano Bellino diz no seu opusculo, p. 16, pois Đ vale por DE; as palavras onde este nexa entra deve ler-se DEIVI, que é uma fórma, muito conhecida, de DIVI. Nas proprias inscripções modernas se lê Đ por DE. — J. L. DE V.]

³ Foi tambem publicada no mesmo opusculo do Sr. Albano Bellino onde saiu errada por a ter transcrito dos jornaes locais que a publicaram yiciada em razão

Tem as letras bem legíveis, e encontrei-a quando o miliario mettido na parede do adro da igreja á direita de quem entra.

A lapide tem duas inscripções em duas faces oppostas, o que só agora se viu quando se arrancou da parede. As inscripções são semelhantes. Na de uma face, a mais clara, vê-se que a 2.^a letra da 2.^a linha está assim gravada I), de maneira que parece um I com um

I · O · M
 T · I) · L ·
 E · P · P
 E · X · V · O
 T · O

ponto de separação d'esta fórma). Mas será um D. A outra face tem as letras mais apagadas, e no sitio d'esta letra só se distingue I. Será um I ou a haste do D? Nesta face o que quiz ver foi um ponto entre os PP ou escripto assim: P · P.

*

Se a estes vestigios accrescentarmos a tradição popular de ter por ali passado uma grande estrada chamada das *Dueñas* de que ainda se vêem signaes nos sitios de S. Pedro Velho, Porto Calçado, etc., que foi, dizem, mandada fazer de proposito para vir por ella a Rainha Santa Izabel quando entrou em Portugal, ficamos possuindo sobejas provas de que Babe tem uma longa historia, realmente importante, como o mostram os seus monumentos e as suas tradições.

Bragança, 1898.

ALBINO PEREIRA LOPO.

do parecer pela inscripção que estava á vista que era um D a 2.^a letra da 2.^a linha, verificando-se depois, quando se arrancou da parede, pela inscripção identica, mas mais apagada, que tem na face opposta que era um I. Quer-me parecer que esta inscripção tem relação com a das lapide funeraria de CALPVRNIVS a que nos referimos, em que os PP querem talvez dizer *Praefectus* ou *Practor* (capitão) *Praetorianorum* (dos pretorianos).